

Autismo: Treinamento para pais

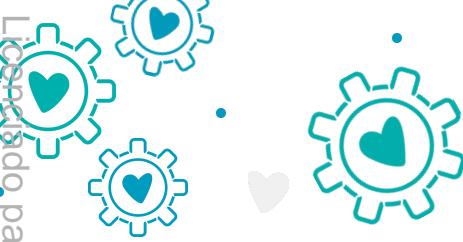
Aula 12 - Por que meu filho tem autismo?

Os pais questionam muito porquê o filho nasceu dentro do espectro. Muitas vezes tentam achar algum culpado ou alguma explicação. Nessa aula vamos nos aprofundar um pouco mais sobre isso. Mas antes de falar melhor sobre esse tema, iniciaremos discorrendo sobre o vulcão, pois o mesmo tem uma relação com todos esses questionamentos e/ou culpa que muitas famílias trazem.

Você sabia que o vulcão é um fenômeno natural e pode entrar em erupção em qualquer momento? Pois é! E por tratar-se de um fenômeno natural que acontece com o nosso planeta, nós não temos NENHUM controle de quando irá ocorrer esse fenômeno.

Os povos antigos achavam que isso ocorria porque provavelmente, eles tinham feito algo errado. Isso será uma forma de punição. Esse pensamento é muito primitivo, mas esse tipo de reflexão ainda está enraizado entre nós! Quando? Em momentos em que nos deparamos com problemas de saúde, por exemplo. É comum nós fazermos esses tipos de questionamentos: “Por que isso aconteceu logo comigo?” ou “O que eu fiz para merecer isso?”. Também é muito corriqueiro, associar algum ‘culpado’ para explicar aquele fato.

Assim como o vulcão vai entrar em erupção (ou não) o controle não está em nossas mãos. E é exatamente assim que acontece em relação a doenças e outros eventos da nossa vida: muitas vezes, nos culpamos de acontecimentos, que estavam fora do nosso controle e que não dependiam de nós! Nos culpabilizamos, querendo dar explicações, que, por muitas vezes nem existem!



Autismo: Treinamento para pais

Aula 12 - Por que meu filho tem autismo?

É muito importante aceitarmos as nossas vulnerabilidades. Isso nos ajuda viver bem, sem culpas indevidas e a focar no que realmente é preciso. Mas porque existem tantas culpabilizações referentes ao autismo?

História do autismo:

Na década de 60, o autismo começou a ser visto e descrito desta forma. O livro, chamado “As mães geladeiras” – publicado pelo autor Leo Kanner. Foi um dos grandes responsáveis por disseminar a ideia de culpabilidade das mães.

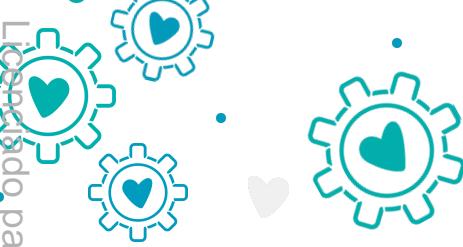
Nele o autor relatou que crianças que apresentavam sintomas do Espectro, tinham em comum pais muito inteligentes e frios. Também dizia que o jeito que as mães tratavam seus filhos, com a falta de afetividade, seria o maior responsável por eles desenvolverem o Autismo. Por conta disso, muitas pessoas se culpavam, por acharem que por culpa da mãe, que a criança estava naquela condição.

Mais tarde, o mesmo autor, foi aprofundando seu entendimento e publicou outro livro, em defesa das mães, se retratando.

Já em 1998, foi publicado um artigo em que associava o autismo a vacinação. Quando esse artigo saiu, houve uma grande influência na Inglaterra e muitos pais se influenciaram e passaram a não vacinar mais as crianças. Chegou a surgir a onda anti- vacina que está presente até os dias de hoje. Esse artigo tratava apenas de um relato de casos, uma boa evidência científica. Depois de um tempo, o autor disse que o artigo era mentiroso e chegou a perder o CRM.

Nos final dos anos 70, as ideias sobre os transtornos mentais foram se modificando e começaram haver um maior entendimento sobre a ligação do cérebro com o corpo e como isso influenciava aos transtornos mentais.





Autismo: Treinamento para pais

Aula 12 - Por que meu filho tem autismo?

Em 1978, o médico Psiquiatra infantil, Michael Rutter, que foi considerado o ‘pai’ da psiquiatria infantil, descreveu a relação do cérebro com o desenvolvimento biológico das crianças.

Ele apresentou o transtorno do espectro do autismo, bem parecido de como é conhecido hoje: com atrasos no desenvolvimento social, problemas de comunicação e estereotipias. E que esses sintomas já estavam presentes antes dos 30 meses, ou seja, a criança não se tornava autista por culpa das mães e/ou vacinas.

Infelizmente, até hoje, a sociedade ainda tem um pensamento de que o autismo está associado a um ‘descuido’ da mãe. Por esse motivo é muito importante orientar os pais sobre a história do autismo, para eles terem mais entendimento sobre isso sem informações erradas.

Hoje, o autismo deixou de ser algo raro, para se tornar algo mais frequente. 70 milhões de pessoas no mundo tem autismo. Só no Brasil, 2 milhões de pessoas sofrem com essa condição. Atualmente, a cada 54 crianças que nascem, uma nasce dentro do espetro.

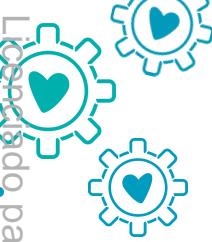
Mas então, por que uma criança nasce dentro do espectro?

Trata-se de uma questão muito complexa, pois a causa não é apenas por um motivo, e sim uma soma de múltiplos fatores.

O autismo não vem de um gene só, são muitos genes que estão envolvidos. Em 2019, foi publicado um artigo que aponta um estudo, onde foram avaliadas mais de 2 milhões de pessoas e com esses dados. Chegou-se a conclusão que 80% dos casos de autismo estão relacionadas as questões genéticas hereditárias.

Mas o que é nossa genética?





Autismo: Treinamento para pais

Aula 12 - Por que meu filho tem autismo?

Ainda é um estudo muito recente. Mas todo nosso projeto biológico, que se forma com a nossa evolução, vem escrito em nosso material genético, que é um acúmulo de informações, que vem de milhares de anos.

Os genes guardam todas as nossas informações e comportamentos que vão estruturar nosso cérebro. Em conjunto com o que já nasce pronto conosco e unido com as experiências da vida, vão definir nossa personalidade, nosso jeito de ser.

Existem mais de 600 genes identificados que tem relação com autismo. Ou seja, é algo poligênico. No autismo, as questões atípicas já vêm gravadas em nosso genes!

Em 2018 foi publicado um artigo chinês, “Modelo do copo”, onde se apresenta um modelo gráfico para entender melhor a questão tão complexa, do porque da criança nascer com autismo.

Mostra que, além de fatores genéticos, as questões ambientais também influenciam para que a criança nasça dentro do espectro. Porém, são 80% genéticos e os outros 20% ambientais. Fora isso, também existem mais 600 genes que influenciam (alguns mais comuns, e outros genes mais raros).

O artigo mostra um modelo gráfico, identificando ‘copinhos’, que apresentam o pai e a mãe (que não estão no espectro). Dentro desses copinhos, existem bolinhas dentro (com genes raros e genes comuns). Essas bolinhas mostram alguns fatores contribuintes de genes que essa mãe, ou pai, portavam e que o filho herdou.

Em resumo, o artigo demonstra que a causa do autismo não está relacionado a acontecimentos simples. O causador não é só um alado da família e sim é uma soma de múltiplos fatores.

Ou seja, o autismo não se desenvolve por uma causa só e nós não temos o controle disso.

